

GAZETA DO
COMMERCIO

20 DE JUNHO
DE 1895

Gazeta do Commercio

ANNO II

ASSIGNATURAS
 DENTRO DA CIDADE
 Anno 12\$000
 Semestre 6\$000
 Trimestre 3\$000
 PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICAÇÃO DIARIA
 PROPRIEDADE DE
 Manoel Henriques de Sá

ASSIGNATURAS
 FORA DA CIDADE
 Anno 15\$000
 Semestre 8\$000
 Trimestre 4\$000
 PAGAMENTO ADIANTADO

N.º 103

DIRECTOR

Francisco Barrão

EXPIEDIENTE

Não se aceitam publicações de interesse particular, sem estarem competentemente legalizadas.

Artigos, embora não publicados, não serão entregues a seus auctores.

A Redacção só se responsabilisa pela parte editoria.

Annuncios e mais quaesquer publicações por ajuste.

Se a Gazeta do Commercio, por circunstancias extraordinarias, deixar de publicar-se, a empresa restituirá aos assignantes todo adiantamento que tenham feito.

Quem começar a receber, como assignante, esta Gazeta, em principio de trimestre e não fizer a precisa declaração a empresa de não querer continuar assignante, contrahirá o compromisso de pagar o trimestre.

ESCRITORIO DA REDACÇÃO
23, RUA DA GAMELLEIRA, 23

GAZETA DO COMMERCIO

Parahyba, 20 de Junho de 1895

Grave muito grave

Em nossas columnas temos chamado a attenção das autoridades sobre o exercicio de um dos vícios perniciosos, cujos desastrosos effeitos a ninguem já é desconhecido — o jogo.

Pois bem, havendo denunciado a existencia de uma dessas casas perniciosas na rua Visconde de Itaparica de que é proprietario um tal sr. Joaquim Morotó, acontece que esse senhor, attribuindo a denuncia do facto ao sr. Gonçalo Paredes, um dos prejudicados, cujos operarios eram desviados do comprimento de seus deveres para darem satisfação ao vicio, e aos interesses menos licitos do tal sr. Morotó, hontem aproveitando a passagem do mesmo Gonçalo Paredes em frente da sua casa, contra elle investiu espancando-o e afirmando-o que o fazia pela circumstancia de ser elle o denunciante para o noticiario a quem nos referimos.

O offendido foi levado a presença do Dr. Chefe de policia que mostra-se empenhado em providenciar legalmente sobre a punição de tão insolito attentado, pelo que rendemos a essa autoridade os nossos encómios, pois é para bem nos satisfazer a attitudo que tomam as autoridades na extirpação dos abusos que perturbam a paz e tranquillidade do nossas relações sociais.

Não nos cansamos de proclamar esse vicio sobre todos o mais pernicioso, e contamos que a autoridade competente providenciará em ordem a

extinguir essa praga que nas camadas inferiores da sociedade attrahe os nossos proprios creoulos em ordem a privar-nos dos seus serviços, e mesmo aos constituir os nossos mais terriveis inimigos, que junto a nós e conhecedores de nossos hábitos encontrarão facilidade de extorquir-nos roubando-nos pela ausencia de seu trabalho e pela subtração daquillo que deve dar pasto ao exercicio de seu vicio.

Todo rigor é pouco contra os instituidores dessas casas de verduleira perdicao.

Cada um dá o que tem

Com a devida venia transcrevemos para nossas columnas de honra o importante artigo que se seguiu da «Cidade do Rio», de 24 de maio p. passado:

«LISBOA, 22 DE MAIO.

O Ministro plenipotenciário do Brazil, Assis Brazil, visitou hoje a cidade do Porto. A recepção que lhe fizeram as autoridades e a população foi brilhantissima. O representante brasileiro foi aclamado durante todo o seu percurso na cidade e ofereceram-lhe um grande banquete esta noite, no qual foram encruados brindes á prosperidade do Brazil e Portugal.»

Nobre e bel terra que nos herdastes lingua e coração, deixa que nós te agradeçamos, humilhados ante a tua incomparavel gentileza.

Não queremos crer que tu estejas reproduzindo a fabula de Esopo; não te queremos comparar ao velho caminheiro apedrejado, que paga a provocação para desvairar o aggressor gratuito.

E a inquebrantavel antiga fidelidade que ali está campeando com assombro nosso.

Não é possível que tenham truncado o telegrapho para immolarem-te, em segredo, como n'uma emboscada do floresta. Tu sabes que te apunhalam pelas costas: que zombam da tua ancianidade, porque nem todos são como os filhos de D. Martinho, creado pelo teu poeta, o immortal fôco de patriotismo, que irradiava a tua fidelidade á tua propria historia. Nem todos podem com os dois rebentos do lutador envelheci, do sentir dentro de si a força do amor filial, herda sagrada do poema suspendendo sobre o abysmo o velho castello injuriado pelo tempo.

Pica em má hora para o futuro a lição com que nos enche a nós de orgulho de tua ascendencia.

Quando as futuras gerações que hão de se orgulhar das tradições que nos acalentaram a infancia da nacionalidade tiverem de ler na chronica o triste incidente, que tem custado lagrimas a todos os brasileiros dignos desta Patria; os poetas hão de cantar o episodio levantando o espirito do povo desta terra como as plateias se levantam deante da scena do Fouchambault, em que o irmão exlge que o outro lho apague com beijo a bofetada com que pretendou aviltá-lo.

Agora Brazil continua a receber ovacões e representa a Republica. Illo seria o ultimo dos homens a

assim procedesse, si na sua consciencia de brasileiro não houvesse a certeza de que o Brazil não insultou e jámais insultará Portugal na pessoa de seu ministro.

Os garotss apedrejam muitas vezes as estatuas dos grandes homens; nem por isso o povo onde esse vandalismo se dá é co-réu do attentado.

Visitas

Vieram ao nosso escritório cumprimentar-nos o distincto alferes do S.º de cavallaria o sr. Joaquim Francisco Berlin, os srs. José Candido de Moraes Filho, negociante da praça do Recife, e Eduardo Madrid Ferreira.

Vão de passagem para o norte a bordo do Brazil.

Agradecemos sumamente a delicadeza e desejamos-lhes boa viagem ao porto a que se destinam.

TELEGRAMMAS

Serviço Particular da GAZETA

N.º 4016

Rio, 19.

O barão do Ladario pediu no Senado, informações sobre as causas que motivaram o pedido de demissão do almirante Chaves, de membro do Conselho Naval.

Em Lisbôa deu-se um violento incendio que reduziu a cinzas o edificio do Parlamento.

Recife, 19.

Falleceu José de Vasconcellos, o fundador do Jornal do Recife e da Gazeta do Recife.

A policia activa-se em descobrir o crime hontem communicado, tornando-se impossivel reconhecer-se os traços da mulher, pois apenas tem uma mão e um peito inteiro.

O ECHO

Temos sobre nossa mesa de trabalho, aumentando o grande numero de collegas, o 2.º numero do ECHO, que acaba de surgir na cidade de Campina Grande, neste Estado.

Penhorados retribuiremos a fineza.

Carta — prefacio do Visconde de Ouro-Preto

O novo livro do emérito brasileiro Visconde de Ouro-Preto a que se intitula — *A marinha de out'ora* — traz o precioso prologo que o Jornal do Brazil do 18 do passado mez do maio publicou e dessa conceituada folha transcrevemos para que se avalie o quanto de importante é a nova obra do grandioso

estallista dos tempos da monarchia. Elle:

«O que adiante vai escripto refere-se a uma das épocas mais angustiosas e mais brilhantes da historia patria — á da luta incanente que sustentámos contra o Paraguay, no correr dos annos de 1864 a 1870.

Conheço, ainda bem pouco, occupar posição eminente na direção dos negocios publicos, nesse periodo de altos committimentos e sacrificios enojosos, que revelaram ao mundo a pujança dos recursos materiaes do Brazil, o valor, a abnegação e a tenacidade de seus soldados e marinheiros.

Em falta de outro movimento, pelas informações contidas no volume revisado — o livro diz-se, officio official e pelo auxilio do futuro historiador da nossa guerra feita na America do Sul e cujo resultado foi a redempção de um povo da infamia quanto destinado, que as armas do Imperio alliasas as da Confederação Argentina e da Republica Oriental do Uruguay, libertaram do sanguinario despotismo da era tyranica.

Se me não foi dado, então, prestar serviços que satisfizessem o meu civismo, quero ao menos contribuir para salvação do dúbio facto que nos amam e sacrificam muitos dos meus compatriotas, victimas, não raro de appetições injustas, inspiradas pelas paixões do momento.

Por outro lado, em divirjo do effeito italiano, que não conhecia dar mais facha do que nosolar, na desgraça, antias felicitades.

Sinto consolidação e conforto em avivar a lembrança dos actos grandiosos, que praticou outrora o meu país, hoje oppresso, e desprestigiado. E aproveitem essas reminiscencias aos mais interessados, isto é, á nobre classe da marinha, induzindo-a a comparar a situação em que se encontra com a daquelle quadra e a eliminar as causas determinativas de uma devalença, que se manifesta o sr. concetista nos seguintes lamentáveis commendas:

Exhibiu-se forçada dos quadros activos do corpo da armada de não poucos officios, que se recomendavam por serviços relevantes:

Abandonou desse mesmo quadro por muitos outros, allás em pleno rigor physico e intellectual, desgostosos ou descrentes;

São mais dura reservada a alguns — a prisão, o exilio, a nota degradante da deserção;

Inefficacia das proprias immuniidades parlamentares, consagradas no pacto federal, para protegê-los contra semelhantes violencias a que o Congresso assiste indifferente, sem coragem para lavar sequer um protesto em defesa de seus membros;

(Continúa).

A União

Veiu pela primeira vez, visitamos esse illustro confrade, orgão da classe typographica pernambucana.

E seu redactor chefe o distincto sr. João Ezequiel, affonso e intelligente discipulo do Gutenberg.

Gratos pela gentileza, permittamos.

Discurso

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 13 DE MAIO DE 1895

(Continuação)

O sr. COSTA AZEVEDO—Sem duvida, e hei de dar a minha opinião sobre todos os factos, entregando os seus auctores á acção da lei e á execução do publico.

O soldado empregou uma expressão tola de malcreado, que não teria valor, se o alferes fosse um homem de sentimento e na altura da honrabilidade que devem ter os officiaes de patente. Deixaria passar por alto o facto e depois corrigiria o delinquente de modo conveniente, exemplar mesmo. Mas assim não fez; excitou-o, fazendo com que dêsse-lhe um tiro, naturalmente para o matar, passando a bala sem absolutamente offendê-lo.

Mas V. Ex. Sr. presidente, quer saber como então a lei foi observada, como era na época barateado o sangue brasileiro e, mais do que isso a honra da patria? O commandante, um tal sr. Telles (digo de passagem, creio ser parente, embora longe de minha esposa), chamou os officiaes de sua companhia, melhor o batalhão ou divisão, porque sendo tenente-coronel não devia commandar poucas forças e fez o tal alferes expôr o ocorrido, as testemunhas disseram que o soldado proferira uma palavra *forte*, propria de gente baixa... Foi uma dessas palavras que não chegam á altura de um official de patente, quando compeetrado da posição que ella lhe confere.

Todas disse-lhe tel-o visto pegar na arma, carabina, pistola, ou o que quer que seja e dispará-la. Não houve mais processo algum. O batalhão ou a divisão formados, então para exercicios, não debandonou-se; allí mesmo mandou-se sahir á frente o soldado e esse meu contra-parente Telles fez um discurso, para mostrar que a disciplina exigia immediatamente o fuzilamento do criminoso, e a praça foi fuzilada; dirigindo esse outro tyranio *in-continente* um telegramma communicando a occurrencia.

Eis ahí, sr. presidente, como isto saiu, e consta de documento off. al que o Senado recebeu.

O país verá, quando forem publicadas essas desalinhavadas palavras como procedia essa autoridade militar do governo legal, fazendo fuzilar um soldado por forma que lei alguma consagra, sei, sem duvida, agradando ao general commandante do districto, o Sr. Ewerton Quadros.

Esse general merecia bem, pelos actos que praticou ter uma reforma, *por compra*, não importa a somma, affim de ser retirado do exercito, quem se maculára por acto de tyranhia sanguinaria.

Não offereço projecto para isto, porque veda-me o regimento do Senado.

Falla-se dosse general, mas ninguém falla das victimas por elle committidas do Corytiba para Parahyba, dizendo-so-lhes que *vinham para aqui*, affim de serem processadas, o que realmente devia-se ter sido feito com todos os revoltosos

Typographia e Litographia

A VAPOR

ENCADERNAÇÃO

FABRICA DE LIVROS

PARA

ESCRITURAÇÃO MERCANTIL E REPARTIÇÕES PUBLICAS

N'estas bem montadas officinas, executão-se todos os trabalhos, com perfeição e nitidez, para o que dispõe de material de 1.ª qualidade, e pessoal habilitado.

PROPRIEDADE DE

Manoel Henriques de Sá

23, RUA DA GAMBELLEIRA, 23

PARANHIBA DO NORTE

NEW YORK LIFE INSURANCE COMPANY

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

(LA NUEVA YORK)

FUNDADA EM 1845

PURAMENTE MUTUA

Sob a forma de dividendos todos os lucros são devolvidos aos segurados que são os proprietarios dos fundos de garantias.

SUB-DEPARTAMENTO DO BRAZIL Rua do Hospicio n. 31 RIO DE JANEIRO

Para qualquer reclamação, pedido de prospectos ou esclarecimentos referentes aos negocios da COMPANHIA, dirijam-se a

Succursal Central do Norte em Pernambuco, Rua Marquez de Olinda n. 36, 1.º andar

Caixa de Correio n. 193. Endereço telegraphico --NYLIC--

Banqueiro desta Companhia nesta Capital do Parahyba Augusto Gomes e Silva, unica pessoa competente para fazer recebimentos das 1.ªs prestações e dos prêmios subsequentes.

Banqueiro em Brejo de Arára Antonio Pereira dos Anjos, nas mesmas condições acima

Medicos examinadores legalmente nomeados, nesta Capital

Drs. Eugenio Toscano de Brito e Francisco Alves de Lima Filho.

Em Guarabyra Dr. Francisco Claudino de Lima e Moura.

Em Arára Dr. José Elias de Avila Lins.

Dr. Antonio Molinari Laurin

Gerente das Succursaes do Norte

NOTA—Prevenimos ao publico em geral que nenhum agente sollicitador está autorizado a receber premio de especie alguma da mão dos segurados. Toda pessoa que desejar fazer seguro, anque uma ordem a favor do banqueiro local ou da Succursal no Recife.

Se alguma pessoa tiver feito algum seguro e ainda não tenha recebido resolução definitiva queira dirigir a Gerencia da Companhia em Pernambuco a reclamação que immediatamente será attendida.